



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após reunião com as Cooperativas do Estado do Paraná**  
**Foz do Iguaçu-PR, 25 de agosto de 2006**

**Jornalista:** Presidente, como é que foi a reunião com os representantes das cooperativas?

**Presidente:** Olha, primeiro, o Paraná é um estado que tem o cooperativismo mais forte, no Brasil. Nós conseguimos avançar, de forma extraordinária, na organização de cooperativas nesses últimos três anos, é certo que ainda falta muito para fazer.

Eu ouvi, praticamente, todas as cooperativas, todos apresentaram as suas reivindicações, as mudanças que eles precisam, e nós já temos um grupo de trabalho envolvendo o Ministério do Planejamento, o Ministério da Defesa, a Casa Civil, o Ministério do Desenvolvimento Agrário e o Ministério da Agricultura trabalhando essas reivindicações. Eu espero que logo, logo, a gente possa resolver, se não todos, grande parte dos problemas que hoje dificultam as cooperativas.

Uma coisa importante é que eu sou um amante de cooperativas, porque a vida inteira acreditei nisso, viajei muito para a região da Emília-Romana, na Itália, para aprender como é que funcionavam as cooperativas. Disse às cooperativas brasileiras, antes de ser presidente e depois de ser presidente que eu ainda sonho em transformar o Brasil no País de maior número de cooperativas do mundo, porque eu acredito nisso, eu acredito que é uma forma justa de produzir riqueza e de fazer com que essa riqueza seja partilhada por todos que trabalham.

Eu penso que o Paulo Bernardo, como é do Paraná, como é ministro do Planejamento e como é do Conselho Monetário, vai cuidar disso com um



carinho todo especial, para que as cooperativas tenham aquilo que merecem.

Houve um tempo em que tinha muita desconfiança, porque algumas cooperativas não deram certo. Mas a gente não pode impedir o sucesso das coisas porque, num tempo, fracassou. O dado concreto é que havia muita desconfiança, havia muito impedimento para o funcionamento de cooperativas, sobretudo cooperativas de crédito, e nós estamos criando as condições para facilitar, até porque eu acho que quanto mais cooperativas de crédito nós tivermos, mais a gente vai fazer com que o sistema financeiro reduza o *spread* bancário.